

Estado da publicação: O preprint não foi submetido para publicação

INTENÇÃO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS ENTRE ALUNOS DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JARU

Beatriz Andrade Schwenck, Camila Schulz Gonçalves, Ingrid Freire de Figueiredo, Karen da Silva Kern, Lucas Bueno da Silva, Guilherme Lorencini Schuina, Tainah Raymundo, Paula Ribeiro de Oliveira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9698>

Submetido em: 2024-09-02

Postado em: 2024-09-05 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

INTENÇÃO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS ENTRE ALUNOS DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JARU

INTENTION OF ORGAN DONATION AMONG HEALTH STUDENTS IN THE MUNICIPALITY OF JARU

¹Beatriz Andrade Schwenck - <https://orcid.org/0009-0002-7666-1748>

¹Camila Schulz Gonçalves - <https://orcid.org/0009-0000-0599-222X>

¹Ingrid Freire de Figueredo - <https://orcid.org/0009-0003-7172-1753>

¹Karen da Silva Kern - <https://orcid.org/0009-0002-4338-6639>

¹Lucas Bueno da Silva - <https://orcid.org/0009-0000-2566-3204>

²Guilherme Lorencini Schuina - <https://orcid.org/0000-0002-3204-8856>

²Tainah Raymundo - <https://orcid.org/0009-0008-7021-2400>

²Paula Ribeiro de Oliveira - <https://orcid.org/0009-0006-9282-1376>

**¹Acadêmicos de medicina, Faculdade de Educação de Jarú – FIMCA
UNICENTRO.** (beatrizandradesw@gmail.com; camila.scgoncalves@gmail.com;
ingridfreire14@gmail.com; karenkern2318@gmail.com; lucasbuenosiva@gmail.com;
mmadella17@gmail.com).

**²Docentes do curso de Medicina, Faculdade de Educação de Jarú – FIMCA
UNICENTRO.** (paular@unicentroro.edu.br; tainahraymundo@unicentroro.edu.br;
guilherme.schuina@unicentroro.edu.br).

Conflitos de interesse: Nenhum dos autores tem qualquer potencial conflito de interesse a divulgar.

Contribuição dos autores:

Beatriz Andrade Schwenck – contribuiu na manipulação estatística dos dados, coleta de dados e escrita do artigo;

Camila Schulz Gonçalves – contribuiu na elaboração do projeto, coleta de dados e escrita do artigo;

Ingrid Freire de Figueiredo - contribuiu na elaboração do projeto, coleta de dados e revisão crítica do trabalho escrito;

Karen da Silva Kern - contribuiu na coleta de dados e na escrita do artigo;

Lucas Bueno da Silva - contribuiu na manipulação estatística dos dados e escrita do artigo, publicação final;

Guilherme Lorencini Schuina - coordenou o projeto, na sua elaboração e na revisão do artigo;

Tainah Raymundo - Revisão de tabelas, publicação final;

Paula Ribeiro de Oliveira - Revisão ortográfica do artigo, publicação final.

RESUMO

Introdução: O Brasil se destaca como o segundo país que mais realiza cirurgias de transplante de órgãos (cerca de 19.000 procedimentos executados até agosto de 2023), ficando atrás apenas dos Estados Unidos, segundo o Ministério da Saúde. Apesar dos números de transplantes realizados serem elevados ao comparar com as demais médias mundiais, a imensa fila de espera por um doador compatível ainda é um desafio a ser superado. **Objetivos:** O presente artigo tem como objetivo descrever as taxas de intenção de doação de órgãos entre estudantes da área da saúde da cidade Jarú, analisar quais fatores impactam nessa decisão, bem como avaliar o conhecimento dos acadêmicos acerca do assunto. **Material e Métodos:** Foram entrevistados 271 estudantes dentre os cursos de Enfermagem, Medicina, Farmácia, Psicologia e Odontologia da Faculdade FIMCA Unicentro e Medicina Veterinária do Instituto Federal de Rondônia (IFRO campus Jarú), que se apresentaram como voluntários para responder um questionário de 14 perguntas. Após a aplicação do inquérito, os dados foram tabulados e analisados. **Resultados/desenvolvimento e discussão:** Pôde-se observar, então, que 55,4% dos entrevistados pretendem doar seus órgãos após a morte e 31,4% ainda não decidiram. Ademais, sobre o conhecimento que possuem do tema 8,5% avaliou como “ótimo”, 26,2% “bom”, 50,6% “regular”, 12,2% “ruim” e 2,6% como “péssimo”. Além disso, 33,9% não confiam no diagnóstico de morte encefálica, e apenas 53,9% sabem os riscos presentes no transplante intervivos. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos, conclui-se que é necessária intervenção para aprimorar o conhecimento dos alunos a respeito do tema, a fim de elevar as taxas de adesão à prática capaz de salvar e melhorar a qualidade de vida dos enfermos aptos.

Palavras-chave: Doadores de Tecidos. Transplante de Órgãos. Obtenção de Tecidos e Órgãos.

ABSTRACT

Introduction: Brazil stands out as the second country that performs the most organ transplant surgeries (approximately 19,000 procedures performed until August 2023), second only to the United States, according to the Ministry of Health. Although the number of transplants performed is high when compared to other world averages, the huge waiting list for a compatible donor is still a challenge to be overcome. **Objectives:** This article aims to describe the rates of intention to donate organs among health students in the city of Jarú, analyze which factors impact this decision, as well as assess the knowledge of academics on the subject. **Material and Methods:** 271 students were interviewed from the Nursing, Medicine, Pharmacy, Psychology and Dentistry courses at Faculdade FIMCA Unicentro and Veterinary Medicine at Instituto Federal de Rondônia (IFRO campus Jarú), who volunteered to answer a 14-question questionnaire. After the survey was applied, the data were tabulated and analyzed. **Results/development and discussion:** It was observed that 55.4% of the interviewees intend to donate their organs after death and 31.4% have not yet decided. Furthermore, regarding their knowledge on the subject, 8.5% evaluated it as “excellent”, 26.2% as “good”, 50.6% as “average”, 12.2% as “poor” and 2.6% as “terrible”. Furthermore, 33.9% do not trust the diagnosis of brain death, and only 53.9% know the risks involved in living organ transplantation. **Conclusion:** Based on the data obtained, it is concluded that intervention is necessary to improve students’ knowledge on the subject, in order to increase adherence rates to the practice capable of saving and improving the quality of life of eligible patients.

Keywords: Tissue Transplantation. Organ Transplantation. Directed Tissue Donation.

INTRODUÇÃO

Conforme a lei 10.211, de 23 de março de 2001, a autorização para o transplante de órgãos post mortem deve vir do cônjuge ou parente de até 2º grau, com mais de 18 anos, dispondo ainda que o transplante intervivos pode ocorrer apenas entre cônjuges ou familiares consanguíneos, sendo necessária autorização judicial para ocorrer entre desconhecidos (BRASIL, 2001).

Vale, então, frisar que doadores vivos podem doar apenas um dos rins, parte do fígado ou dos pulmões, sendo estes somente para familiares de até 4º grau, além de medula óssea e sangue para desconhecidos.

Ressalta-se, então, que a maioria dos transplantes dependem de um doador cadavérico, de onde serão extraídos os rins, fígado, pulmões, coração, pâncreas e intestino, além de outros tecidos como ossos, válvulas, veias, pele e córneas.

Sendo assim, no transplante post-mortem o doador precisa possuir batimentos cardíacos e circulação sanguínea capaz de conservar o funcionamento dos órgãos temporariamente. Essa situação geralmente ocorre quando há morte encefálica, porém necessita-se da permissão da família para que a doação possa ocorrer.

Primordialmente, vale ressaltar que, após diversos avanços tecnológicos nos procedimentos de doação de órgãos, o Brasil se tornou o segundo país que mais realiza cirurgias de transplante de órgãos (cerca de 19.000 procedimentos executados até agosto de 2023), ficando atrás apenas dos Estados Unidos, segundo o Ministério da Saúde.

Entretanto, o que diferencia o Brasil dos EUA é o fato de que, em 95% dos casos, o processo é realizado pelo SUS (Sistema Único de Saúde), ocorrência que implica citar que o atendimento, os exames pré e pós operatórios, a cirurgia e até os medicamentos necessários são financiados pelo Governo e oferecidos de forma gratuita à população que necessita de tais cuidados.

Apesar dos números de transplantes realizados serem elevados ao comparar com as demais médias mundiais, a imensa fila de espera por um doador compatível ainda é um desafio a ser superado.

Dessa forma, faz-se necessário aprofundar o assunto, visando entender quais são os motivos que levam os familiares enlutados a recusar a doação de órgãos viáveis para uma prática que poderia salvar diversas vidas e mudar a história de outras famílias.

Portanto, este estudo tem o objetivo de compreender os motivos para a recusa familiar da doação de órgãos post-mortem, além de analisar os fatores determinantes para um transplante intervivos e, principalmente, descrever as taxas de intenção de doação entre os estudantes da área da saúde e seu conhecimento acerca dos procedimentos envolvidos, tendo em vista que poderão compor a equipe responsável em um futuro próximo.

JUSTIFICATIVA

Por ser uma excelente oportunidade de aumento da expectativa de vida, reabilitação ou até a única opção viável para a sobrevivência de diversos pacientes, o transplante de órgãos obteve êxito, e os critérios para receber um órgão transplantado se tornaram cada vez mais liberais, expandindo o número de potenciais receptores e, conseqüentemente, aumentando a espera por um órgão viável.

Em 2023, de acordo com o SNT (Sistema Nacional de Transplantes) do Ministério da Saúde (MS), 66.250 pessoas aguardam na lista de espera para receber um órgão, ressaltando que homens com mais de 50 anos constituem grande parcela deste grupo, e que rins, córnea e fígado são, respectivamente, os órgãos mais buscados (Bandeira, 2023).

Ademais, segundo dados do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), veículo oficial da ABTO (Associação Brasileira de Transplante de Órgãos), a recusa familiar tem sido o principal motivo para a não doação de órgãos de cadáveres que atendem aos demais pré-requisitos de saúde, como morte encefálica, bom estado de saúde física e conservação dos órgãos, representando 44% dos casos entre janeiro e junho de 2022 (Nuh, 2022).

Dessa forma, faz-se necessário investigar os principais motivos para a escolha de não doar órgãos saudáveis para pacientes que necessitam destes, e quais são os fatores que influenciam na decisão final do doador e/ou das famílias envolvidas no processo, a fim de ajudar na criação de medidas mitigadoras para o problema, que elevem o número de doadores, além de transmitir conhecimento adequado para a conscientização da população.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar o índice de intenção de doação de órgãos e compreender os fatores que impactam a escolha individual entre os alunos da área da saúde no município de Jarú.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o nível de conhecimento dos entrevistados sobre o assunto;
- Verificar se há algum impacto da religião e do gênero na escolha referente a doação de órgãos;
- Relatar as taxas de pretensão de doação de órgãos post mortem;
- Avaliar a opinião sobre o transplante intervivos e quais são os determinantes;
- Apresentar as principais motivações para a tomada de decisão, seja ela positiva ou negativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A doação de órgãos pode ocorrer intervivo ou post mortem, logo, sua adesão é resultado de um conjunto de fatores. Os artigos analisados elencaram algumas das principais motivações que implicam na doação ou não de órgãos, e se faz necessário compreendê-los para que se retire a melhor compreensão da escolha familiar.

Conforme um estudo realizado pela UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) os dogmas religiosos, a falta de preparo da equipe para comunicar o óbito, a falta de conhecimento sobre a importância da doação e dúvidas acerca da constatação e definição de morte encefálica são as causas mais citadas para a falta de aval da transplantação (Pessoa; Roza; Schirmer, 2013).

Rosário et al. (2013, p. 261) também cita que, entre as causas da recusa familiar para a doação de órgãos e tecidos, aparecem os seguintes fatores:

“Discordância entre familiares; desconhecimento sobre a vontade do potencial doador; desejo de manter o corpo íntegro e medo da demora na liberação do corpo; falta de compreensão sobre o diagnóstico de morte encefálica e questão religiosa; descontentamento com o atendimento da equipe do hospital; respeito pela opinião do potencial doador, manifestada em vida, de não ser um doador de órgãos e desconfiança e medo de tráfico de órgãos” (ROZÁRIO, et al., 2013, p. 261).

Ainda é necessário ressaltar que uma das principais razões da não doação era a negação da família, e a esperança de uma possível recuperação clínica (Correia, 2018).

Ademais, para Neumann, (1997 apud MORAIS, MORAIS, 2012, p. 634)

“A falta de esclarecimento, o noticiário sensacionalista sobre tráfico de órgãos, a ausência de programas permanentes voltados para a conscientização da população e o incentivo à captação de órgãos contribuem para alimentar dúvidas e arraigar mitos e preconceitos” (NEUMANN, 1997 apud MORAIS, MORAIS, 2012, p. 634)

Entretanto, Klug et al. (2020, p. 300) destaca que a desinformação acerca do assunto, aliada ao baixo nível de escolaridade da família possuem potencial para gerar interpretações errôneas sobre o transplante de órgãos, sendo outro fator predominante para a decisão negativa.

Nesse sentido, o índice elevado de analfabetismo e de pessoas semi alfabetizadas comprometem a autonomia, tendo em vista que a ausência de informações importantes e verídicas limitam a capacidade de decisão das pessoas acerca de seus próprios destinos (MORAIS, MORAIS, 2012 apud KLUG et al., 2020, p. 301).

A partir disso, é preciso analisar o nível de conhecimento acerca da doação de órgãos no Brasil e suas opiniões acerca do tema. Em uma das amostras estudadas por De Rosso (2020), cerca de 60% dos alunos entrevistados acreditavam que a doação intervivo é proibida entre desconhecidos, mas se mostraram favoráveis à prática mesmo possuindo pouca ou nenhuma informação sobre as consequências.

As bases teóricas utilizadas na pesquisa se relacionam ao identificar que os estudantes têm pouco entendimento sobre a doação de órgãos, porém se mostram abertos a aprender e remodelar as suas decisões acerca do assunto debatido, conforme explicitado por Galvão (2007).

Paralelo a isso, (Bendassolli, 2001), concluiu que a maioria dos estudantes doadores, optaram pela doação como forma de ajudar outras pessoas, de forma a contribuir com a vida dos indivíduos receptores desses órgãos, citado no mesmo estudo, como maneira de continuar a vida do outro, dando uma melhor chance de vida aos que precisam desse transplante.

MATERIAIS E MÉTODOS

A subsequente pesquisa é de caráter analítico quali-quantitativo devido à necessidade de aferir a quantidade de potenciais doadores, como também entender a subjetividade de ideias e narrativas individuais de cada participante referente ao seu grau de conhecimento e opinião sobre doação de órgãos. A pesquisa foi aprovada para testes em humanos pelo Comitê de Ética através do parecer 6.636.432. O estudo foi feito a partir da entrega de um questionário virtual, através da plataforma *Google Forms*, considerando como critério de inclusão apenas alunos dos cursos presenciais que fazem parte da área de saúde no município de Jaru, Rondônia.

Nesse sentido, constaram-se os discentes do curso de Medicina Veterinária do IFRO (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus Jaru*) (149 estudantes), como também, discentes dos cursos de Enfermagem (145 estudantes), Farmácia (106 estudantes), Medicina (258 estudantes), Odontologia (135 estudantes) e Psicologia (121 estudantes) da FIMCA (Faculdades Integradas Aparício Carvalho - Jaru, Rondônia).

Dentre a população que totaliza 914 estudantes, foi feito o cálculo amostral utilizando os seguintes parâmetros: grau de confiança 95% e margem de erro de 5%, que trouxeram como resultado 271 estudantes sendo a quantidade ideal para a realização da pesquisa. Por meio de um cálculo de divisão diretamente proporcional, as subdivisões da amostra são: 44 de Medicina Veterinária, 43 de Enfermagem, 32 de Farmácia, 76 de Medicina, 40 de Odontologia e 36 de Psicologia.

O formulário semiestruturado de múltipla escolha objetivou identificar o perfil do entrevistado (idade, sexo e religião); o nível de conhecimento sobre transplante de órgãos no Brasil e fatores que podem influenciar na decisão, como por exemplo: afinidade, religião, medo, dentre outros; como também mensurar a intenção de doação de órgãos em duas situações: doador intervivo e doador post-mortem. Os participantes do estudo foram selecionados por voluntariedade e responderam às perguntas de forma confidencial. A aplicação teve um prazo máximo de três semanas para ser completada.

A fim de padronização e evitar perguntas preenchidas de forma imprecisa, os autores da pesquisa estiveram presentes em cada uma das salas dos discentes para convidá-los e instruí-los. O questionário foi preenchido individualmente por intermédio de um formulário online. No momento em que foram convidados para participar da pesquisa, aos que demonstraram interesse em colaborar, foi entregue impresso o

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado. Por fim, os dados obtidos foram sujeitos a uma análise descritiva com o auxílio de gráficos e tabelas.

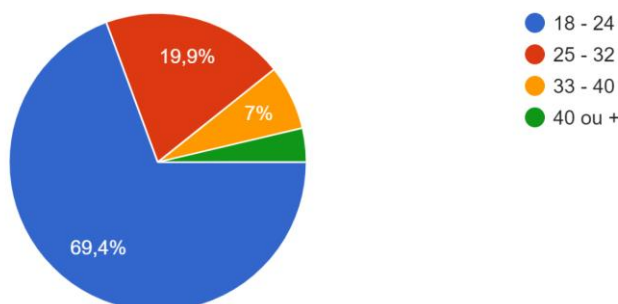
RESULTADOS E DISCUSSÃO

RESULTADOS

Foram entrevistados 271 alunos dos cursos da área da saúde em Jaru (RO), incluindo Enfermagem, Farmácia, Medicina e Medicina Veterinária, Destes, 189 se identificam com o sexo feminino (69,7%) e 82 com o sexo masculino (30,3%). Dentre as idades, predominou o público que possui de 18 a 24 anos (69,4%). O Gráfico 1 representa a porcentagem entre todas as faixas etárias.

Figura 1 - Gráfico relacionando a idade dos que participaram da pesquisa

Qual sua idade?
271 respostas



Fonte: Própria.

Do total de pessoas entrevistadas, 44,6% se declararam evangélicos, 41% católicos e 8,5% admitiram não possuírem nenhuma religião. Espíritas, candomblecistas, umbandistas e as demais religiões citadas compuseram apenas 5,9% da amostra. A relação entre as religiões e indivíduos que pretendem ou não doar seus órgãos, ou que ainda não decidiram, está expressa na Tabela 1:

Tabela 1 - Religiões de participantes do questionário

Religião	Nº de indivíduos	Possui intenção	Não possui intenção	Ainda não decidiu

Não possui	23	14	0	9
Evangélico	122	64	23	35
Católico	111	61	10	40
Agnóstico	1	0	11	0
Candomblé	1	0	1	0
Rastafari	1	1	0	0
Umbanda	4	3	1	0
Espírita	3	3	0	0
Ateu	2	2	0	0
Cristão	3	2	0	1

Fonte: Própria.

Quanto à intenção de doação de órgãos entre o sexo feminino, 62,43% desejam doar seus órgãos, 25,93% ainda não decidiram e 11,64% não desejam doar seus órgãos. Entre os motivos que alegaram para a indecisão estão falta de informação (12,24%), medo (8,16%), e religião (2%). O restante optou por não informar as causas. Já para as motivações acerca da recusa, 66% simplesmente não querem, 13,62% sentem medo, 9,09% não possuem informações suficientes para a tomada de decisão e o restante se recusou a explicitar a motivação.

Com relação aos homens, 39% desejam doar, 17% não querem ser doadores e 44% ainda não se decidiram. Para os não doadores, 21% possui medo, 36% falta de informação, 14% são impedidos pela religião e 29% simplesmente não querem. Entre os indecisos, 3% possuem receio, 27% não possuem informações suficientes para a tomada da decisão e 6% acreditam ser impedidos pela religião atual. O restante decidiu por não expor a motivação.

Para a questão que abordou o transplante intervivos de um órgão ou parte dele, apenas 12,2% não doariam nenhum órgão a ninguém. 36% se mostrou favorável à doação, caso fosse destinada a familiares ou amigos, 19,9% doaria apenas para um familiar, 0,7% apenas para amigos, e 31% aceitaria ser doador vivo para qualquer pessoa.

Em meio ao total de entrevistados, 52% nunca conversou com a família acerca da decisão, e apenas 9,2% são registrados como doadores de órgãos no site da Aliança Brasileira pela Doação de Órgãos e Tecidos (Adote).

Quando perguntados se já haviam assistido a aulas, cursos ou palestras sobre doação de órgãos, 150 indivíduos (55,4%) disseram que não e 121 relataram que sim (44,6%). Porém, quando interrogados acerca da satisfação com o conteúdo ministrado, 28,2% avaliaram como “ótimo”, 38,7% como “bom”, 26,8% “razoável”, 4,9% “ruim” e 1,4% como “péssimo”.

Sobre o conhecimento que possuem do tema, 8,5% avaliou como “ótimo”, 26,2% “bom”, 50,6% “regular”, 12,2% “ruim” e 2,6% como “péssimo”. Entretanto, 87,1% afirmaram saber o significado de morte encefálica, porém 33,9% não confiam no diagnóstico, e apenas 53,9% sabem os riscos presentes no transplante intervivos.

DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos, pode-se perceber que diferentemente do estudo conduzido por Galvão et. al., realizado entre alunos do curso de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), que constatou que mais de 90% dos alunos tem intenção de doar seus órgãos post mortem, o presente estudo, realizado entre alunos dos cursos da área da saúde em Jarú (RO), evidenciou que apenas 55,4% possuem esse desejo, e 31,4% do público geral analisado ainda não fez sua escolha

Dentre os participantes, o público feminino teve maior aderência ao estudo correspondendo a 69,7% do total, e também se mostrou mais apto à doação de órgãos post mortem (62,4% comparado com 39,5% do público masculino), e entre as justificativas apresentadas pelo público em geral para a reclusa destacam-se: falta de informação (28,9%) e medo (15,8%), expondo uma contraposição ao estudo de Moraes e Massarolo que apontam a religião como um dos principais motivos, mas que representou apenas 6% dos fatores.

O empecilho relacionado à desinformação também está presente em outros países ao redor do mundo, como Estados Unidos, estudado por Williams et. al., e Itália, onde Burra e cols. expuseram que os estudantes de medicina não adquiriam conhecimentos relacionados ao transplante e doação de órgãos durante a formação acadêmica, correspondendo com os dados obtidos, em que informam que 50,6% dos

entrevistados possuem conhecimento regular sobre o assunto, e 15% classificam seus saberes como “ruim” ou “péssimo”.

Acredita-se, também, que o veredito da família é influenciado, entre outros fatores, pela falta de compreensão e confiança no diagnóstico de morte encefálica (ME), conforme analisado por Rosário et al. Porém torna-se dificultoso dar credibilidade ao sistema quando até mesmo os estudantes da área da saúde nunca tiveram acesso a aulas, palestras ou cursos acerca do assunto (55,4%) e desconfiam da veracidade da identificação da ME (33,9%).

Ademais, outro motivo citado por famílias analisadas por Maynard et. al. é a falta de informações da família a respeito do desejo do possível doador, o que pode ser exemplificado com os dados obtidos que sugerem que 52% dos entrevistados nunca conversaram a respeito dessa hipótese com a familiares e apenas 9,2% possuem algum tipo de cadastro que poderia ajudar na tomada de decisão.

Entretanto, é importante ressaltar que a Lei 10.211, de 23 de março de 2001, encerrou a doação presumida prevista na Lei, 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, exigindo agora que a família do doador cadavérico autorize a doação, independentemente de seu desejo ter sido manifestado em vida, de cadastros realizados em organizações como a Adote ou até mesmo observação inserida na Carteira de Identidade Nacional, resumindo essas ações a meros auxiliares na tomada de decisão.

Já sobre o transplante intervivos, 87% se mostrou favorável à prática, porém 19,9% admitiram que apenas se sujeitariam a tal procedimento caso o beneficiário fosse um familiar, e 36,2% apenas para familiares, mas incluíram amigos próximos à lista também. Apesar dos resultados favoráveis à técnica, 46,1% reconheceram que não estão cientes dos riscos envolvidos no procedimento e desconhecem as mudanças que podem ocorrer na vida pós doação.

CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos e da discussão acerca do assunto embasada em diferentes artigos, pode-se concluir que o receio, atrelado à falta de informação constituem dois fatores influentes na tomada de decisão pela família, mas que também

afetam os profissionais da área da saúde a partir de uma formação com déficit nessa área de conhecimento.

Tal situação acaba gerando um ciclo infinito que afeta o deferimento no veredito da família, que deveria receber informações suficientes a fim de tomar a melhor decisão e contribuir para o salvamento e melhoria de vidas enfermas que dependem dos órgãos de um doador cadavérico para o transplante.

Portanto, deve-se realizar a ministração de palestras e cursos nas entidades de ensino superior, além da inclusão de aulas na grade curricular dos cursos da área da saúde, especialmente em Medicina e Enfermagem, que terão de conviver com a situação no dia-a-dia de sua vida profissional e devem conduzi-la respeitando a família enlutada, mas procurando sempre a afirmativa para a realização da coleta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABBASI, P. et al. The obstacles to organ donation following brain death in Iran: a qualitative study. **BMC Medical Ethics**, v. 21, n. 1, p. 83, 1 dez. 2020.
2. ABIDIN, Z. L. Z. et al. Are health professionals responsible for the shortage of organs from deceased donors in Malaysia? **Transplant International**, v. 26, n. 2, p. 187–194, fev. 2013.
3. AKBULUT, S. et al. Attitudes, awareness, and knowledge levels of the Turkish adult population toward organ donation: Study of a nationwide survey. **World Journal of Clinical Cases**, v. 8, n. 11, p. 2235–2245, 6 jun. 2020.
4. BENDASSOLLI, P. F. Percepção do corpo, medo da morte, religião e doação de órgãos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 1, p. 225–240, 2001.
5. BISPO, C. R.; LIMA, J. C.; OLIVEIRA, M. L. C. DE. Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem. **Revista Bioética**, v. 24, n. 2, p. 386–394, ago. 2016.
6. BRASIL. Lei 10.211, de 23 de março de 2001. Altera dispositivos da Lei no 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que "dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento". Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2001.
7. BURRA P. et al. Changing attitude to organ donation and transplantation in university students during the years of medical school in Italy. **Transplant Proc.** 2005;37:547-50
8. CORREIA, W. L. B. et al. Potencial doador cadáver: causas da não doação de órgãos. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 3, 26 nov. 2018.
9. ESEZOBOR, C. I.; DISU, E.; OSENI, S. B. A. Attitude to organ donation among healthcare workers in Nigeria. **Clinical Transplantation**, v. 26, n. 6, p. E612–E616, nov. 2012.
10. GALVAO, F. H. F. et al. Conhecimento e opinião de estudantes de medicina sobre doação e transplante de órgãos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 53, n. 5, p. 401–406, out. 2007.
11. GIRMA, A. et al. Attitude, Willingness, and Associated Factors in Organ Donation Among Health Professionals in Gondar, Northwest Ethiopia. **Transplantation Proceedings**, v. 53, n. 2, p. 539–547, mar. 2021.
12. KNIHS, N. D. S. et al. Compreensão da vivência da família frente à hospitalização, morte encefálica e entrevista para doação de órgãos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 4, p. 1520, 26 maio 2016.
13. LIM, K. J. et al. Factors Influencing Attitude Toward Organ and Tissue Donation Among Patients in Primary Clinic, Sabah, Malaysia. **Transplantation Proceedings**, v. 52, n. 3, p. 680–686, abr. 2020.
14. MAGALHÃES, J. B. DE et al. Desafios da enfermagem no processo de doação para transplante de órgãos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4195, 9 out. 2020.

15. MARTÍNEZ-ALARCÓN, L. et al. Nursing Students' Knowledge About Organ Donation and Transplantation: A Spanish Multicenter Study. **Transplantation Proceedings**, v. 51, n. 9, p. 3008–3011, nov. 2019.
16. MARVÁN, MA. L.; ORIHUELA-CORTÉS, F.; ÁLVAREZ DEL RÍO, A. Conocimientos generales y actitudes hacia la donación de órganos en una muestra de estudiantes mexicanos de medicina y de enfermería. **Revista Ciencias de la Salud**, v. 18, n. 2, p. 1–19, 19 jun. 2020.
17. MAYNARD, L. O. D. et al. Os conflitos do consentimento acerca da doação de órgãos post mortem no Brasil. **Revista de Direito Sanitário**, v. 16, n. 3, p. 122–144, 30 dez. 2015.
18. MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde em Debate**, v. 36, n. 95, p. 633–639, dez. 2012.
19. PESSOA, J. L. E.; SCHIRMER, J.; ROZA, B. DE A. Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, n. 4, p. 323–330, 2013.
20. RÍOS, A. et al. A Multicentre and stratified study of the attitude of medical students towards organ donation in Spain. **Ethnicity & Health**, v. 24, n. 4, p. 443–461, 19 maio 2019.
21. ROSSO, A. R. D. DE et al. O que sabem os estudantes de medicina sobre doação e transplantes de órgãos no Brasil? **Brazilian Journal of Transplantation**, v. 23, n. 4, p. 11–16, 1 set. 2020.
22. SAKALLI, G. D.; SUCU DAĞ, G. Organ Transplantation and Donation From the Point of View of College Students. **Transplantation Proceedings**, v. 52, n. 1, p. 26–31, jan. 2020.
23. SIMINOFF, L. A. et al. Family First: Asian Americans' Attitudes and Behaviors Toward Deceased Organ Donation. **Journal of Racial and Ethnic Health Disparities**, v. 7, n. 1, p. 72–83, 6 fev. 2020.
24. SOUZA ARANDA, R. et al. Perfil e motivos de negativas de familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 27 dez. 2018.
25. SOUZA, D. M. DE et al. Opinions of healthcare students on organ and tissue donation for transplantation. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 3, 2022.
26. TACKMANN, E.; KURZ, P.; DETTMER, S. Attitudes and knowledge about post-mortem organ donation among medical students, trainee nurses and students of health sciences in Germany. **Der Anaesthetist**, v. 69, n. 11, p. 810–820, 21 nov. 2020.
27. TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. **International Journal for Quality in Health Care**, v. 19, n. 6, p. 349–357, 16 set. 2007.
28. TONTUS, H. O. Educate, Re-educate, Then Re-educate: Organ Donation-centered Attitudes Should Be Established in Society. **Transplantation Proceedings**, v. 52, n. 1, p. 3–11, jan. 2020. 14

29. TSUBAKI, M. et al. Narrative review on attitudes toward organ donation of undergraduate nurse students. **Japan Journal of Nursing Science**, v. 17, n. 1, 27 jan. 2020.
30. VLAISAVLJEVIC, Z. et al. Attitudes of Nurses Toward Organ Donation in Serbia. **Transplantation Proceedings**, v. 52, n. 3, p. 673–679, abr. 2020.
31. Williams, M.A. et al. The physician's role in discussing organ donation with families. **Crit Care Med**. 2003;31:1568-73.
32. WITJES, M. et al. Appointing nurses trained in organ donation to improve family consent rates. **Nursing in Critical Care**, v. 25, n. 5, p. 299–304, 11 set. 2020

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.